



CAMPUS DE BAGÉ
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS
PIBID - LETRAS

Adolescência

Bolsista: Thaís Paz Barbosa

Coordenadora: Fabiana Giovani

Supervisora: Josiane Hinz

Bagé/2014

1. CONTEXTUALIZAÇÃO E JUSTIFICATIVA

Este projeto de ensino tem por objetivo apresentar uma proposta de atividades para o ensino de Língua Portuguesa (LP) através de uma sequência didática exigido como requisito de atividade do aluno bolsista do Projeto de Bolsa de Iniciação a Docência- PIBID.

O PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID) é uma ação conjunta da Secretaria de Educação Básica Presencial do Ministério da Educação (MEC) e da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) que tem como objetivos, entre outros, a formação de professores para a educação básica, contribuindo para a elevação da qualidade da escola pública; a valorização do magistério; a inserção dos licenciados no cotidiano de escolas da rede pública de educação, promovendo a integração entre educação superior e educação básica; o incentivo às escolas públicas de educação básica, tornando-as protagonistas nos processos formativos dos estudantes das licenciaturas, mobilizando seus professores como co-formadores dos futuros professores.

A sequência didática proposta neste projeto de ensino será de 04 (quatro) h/a, de prática e está voltada para o Ensino Médio, mais especificamente para o primeiro, os segundos e o terceiro semestres (1º, 2º e 3º semestres), turno da manhã/ tarde, na Escola IFSul- Instituto Federal Sul-Rio-grandense Av. Leonel de Moura Brizola, 2501- Bairro Pedra Branca- Bagé/RS. A temática apresentada no projeto sobre Adolescência justifica-se por se tratar de um tema que cada vez mais atormenta nossos adolescentes: “o que quero para minha vida?”, questões como futuro e projeto de vida emergem cada vez mais nos cotidianos de nossos jovens, tanto por pressões impostas pela família, pela sociedade e por eles mesmos.

É um momento de construção de sujeitos, de formação de identidade, devido a isso, a construção de um projeto de vida consciente por parte dos adolescentes se faz necessária. As escolhas tomadas por eles agora irão refletir na sua vida futura. É importante entender como se dá este processo, para, a partir daí, termos um norte para as ações futuras, em prol do seu amadurecimento tanto psicológico como social. A problematização se dará através de um trabalho com temas polêmicos juntamente com debates.

1.1 Tema, conteúdo(s) e problema

O projeto visa trabalhar/apresentar temas relacionados a adolescência, já que, percebe-se que os alunos gostam de se pronunciar e expor suas ideias em atividades com esses temas.

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

2.2 Objetivos específicos

- Desenvolvimento da criticidade e maior envolvimento nas aulas por parte dos estudantes.
- Fazer uso do debate em aula como estratégia de construção do conhecimento.
- Estimular o raciocínio e a atenção em relação ao texto.
- Ampliar o vocabulário.
- Despertar a criatividade.
- Propiciar a prática da oralidade em sala de aula.

2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A modalidade de ensino proposta nesse trabalho busca uma aprendizagem que signifique para o aluno, e que tenha uma função social, pois acreditamos que o trabalho com a língua vai além das regras gramaticais, ele transpassa o pensar, agir e ser de cada um.

Partimos do pressuposto teórico de que a linguagem é uma forma de interação social e a língua, assim, é observada como um fenômeno interativo e dinâmico que envolve atividades de diálogo e negociação entre indivíduos socialmente posicionados em diferentes contextos situacionais de uso.

Conforme nos orientam os PCN (1997), a escola é um espaço privilegiado para o estudo da diversidade de gêneros que nos circundam. Os gêneros de realização oral e os de realização escrita devem ser alvos de ensino nas atividades de leitura, escuta e produção de textos como forma de ampliar o universo discursivo dos alunos tanto no plano da oralidade quanto no do letramento. Contudo, verifica-se ainda uma prática escolar de valorização do trabalho com a escrita em detrimento do trabalho com a oralidade, fruto de uma visão tradicional da língua gerada pela própria circunstância de avaliação social e histórica do registro escrito como símbolo de educação, desenvolvimento e

poder. Todavia, partilhamos das ideias de Marcuschi (2004, p.17) de que oralidade e escrita são práticas e usos da língua com características próprias, mas não suficientemente opostas para caracterizar dois sistemas linguísticos nem uma dicotomia. Ambas permitem a construção de textos coesos e coerentes, ambas permitem a elaboração de raciocínios abstratos e exposições formais e informais, variações estilísticas, sociais, dialetais e assim por diante.

O projeto como um todo tem de estar voltado para as questões do vivido, dos acontecimentos da vida, para sobre eles construir compreensões, caminho necessário da expansão da própria vida. (GERALDI. 2010).

Trabalhar no cotidiano da escola significa ampliar a variedade de linguagens e permitir a descoberta de novos caminhos de aprendizagem, e antes de tudo é trabalhar com a sensibilidade humana, de uma forma prazerosa.

Acredito que as experiências de leitura que a escola deve patrocinar precisam ter como objetivo capacitar os alunos para que, fora da escola, lidem competentemente com a imprevisibilidade das situações de leitura (no seu sentido amplo e no sentido restrito da expressão) exigidas pela escola. (LAJOLO. 2009, p. 105)

Pensamos em um trabalho com gêneros por acreditar que eles fazem uma aproximação entre o cotidiano e a sala de aula, construindo um posicionamento dos alunos em diferentes contextos.

A escola deverá organizar um conjunto de atividades que possibilitem ao aluno desenvolver o domínio da expressão oral e escrita em situações de uso público da linguagem, levando em conta a situação de produção social e material do texto (lugar social do locutor em relação ao destinatário; destinatário e seu lugar social; finalidade ou intenção do autor; tempo e material da produção e do suporte). (BRASIL, 1997).

Estreita relação que a linguagem mantém com a vida social. É por meio dos enunciados concretos, dialógicos e ideológicos que a linguagem penetra na vida e a vida na linguagem. Bakhtin/Volochinov (2004) dizem que os enunciados tanto refletem quanto refratam a sociedade. E esse é mais um dos motivos pelos quais defendemos o ensino/aprendizagem de línguas com base na teoria de gêneros.

A criança ao passar para a fase da adolescência e juventude se depara com muitas transformações, tanto em seu corpo como em sua forma de agir e pensar, há uma modificação em sua personalidade. Ocorrem também, brutais transformações em suas relações sociais. O adolescente está se firmando perante a sociedade como pessoa, como sujeito munido de direitos e deveres, esta passando por um processo de formação de identidade que vem a ser segundo Sprinthall& Collins (2003, p. 202) “A formação da identidade é encarada como um processo integrador destas transformações pessoais, das exigências sociais e das expectativas em relação ao futuro.” O adolescente tem vários sonhos e desejos, anseia por respostas e nessa busca nem sempre as encontra. Às vezes

a escola, a sociedade e a própria família não estão preparadas para dá-las, principalmente, nos dias atuais, em que enfrentam a imposição do mundo moderno.

Segundo Gunther (1999): “A adolescência, por sua vez, constitui uma guerra interna e externa, cuja batalha central é a formação da identidade.”

É um momento que segundo Almeida & Pinho (2008, p. 176):

“(…) de confronto entre as fantasias e identificações da infância e as exigências reais, seja de uma profissão, seja do mundo adulto. Sendo assim, o adolescente que escolhe encontra-se numa fase de transição, de mudanças, de adaptação e de ajustamento, quando deixa para trás o mundo infantil para entrar na vida adulta.”

3. METODOLOGIA

A metodologia utilizada para o desenvolvimento da oficina sobre ADOLESCÊNCIA, na Escola IFSul- Instituto Federal Sul- Rio-grandense, no primeiro, segundo e terceiro semestre, seguirá a sequência didática (4h/a) elaborada para o trabalho com o tema adolescência. As produções finais serão veiculadas na rádio escolar que está sendo inserida na escola.

SÉRIE

1º, 2º e 3º semestre ensino do ensino médio

CARGA HORÁRIA

4 períodos

TEMA

Adolescência

CONTEÚDOS

Leitura e interpretação de texto

Produção textual

OBJETIVO

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Incentivar as habilidades básicas de leitura escrita e identificação dos elementos do domínio do argumentar (tese, argumentação, etc.)
- Desenvolvimento da criticidade e maior envolvimento nas aulas por parte dos estudantes.
- Fazer uso do debate em aula como estratégia de construção do conhecimento.
- Estimular o raciocínio e a atenção em relação ao texto.
- Ampliar o vocabulário.
- Despertar a criatividade.
- Propiciar a prática da oralidade em sala de aula.
- Desenvolver o apreço pelo debate de ideias e pelo bom uso da palavra.
- Perceber o papel da argumentação na resolução de conflitos.

Assim, a construção do conhecimento realizada entre o professor e os alunos durante a aplicação dessa sequência didática possibilitará melhores resultados. Os textos trabalhados serão texto imagético, músicas, poesias, reportagens, texto argumentativo entre outros. As produções serão veiculadas na rádio escolar.

ETAPAS

Aula 1

No primeiro momento, haverá uma reflexão sobre as marcas do crescimento, quando se contará uma história na qual uma árvore tem seu tronco marcado com pregos a cada decepção de um pai com seu filho e, à medida que o filho obedece, os pregos são retirados, porém as marcas jamais sairão do tronco, sempre a recordá-lo das escolhas ruins.(vídeo)

Após ouvir as respostas dos alunos, o professor deverá mostrar as imagens abaixo (Figs. 1, 2 e 3) aos alunos, perguntando o que lhes vêm a mente ao vê-las.

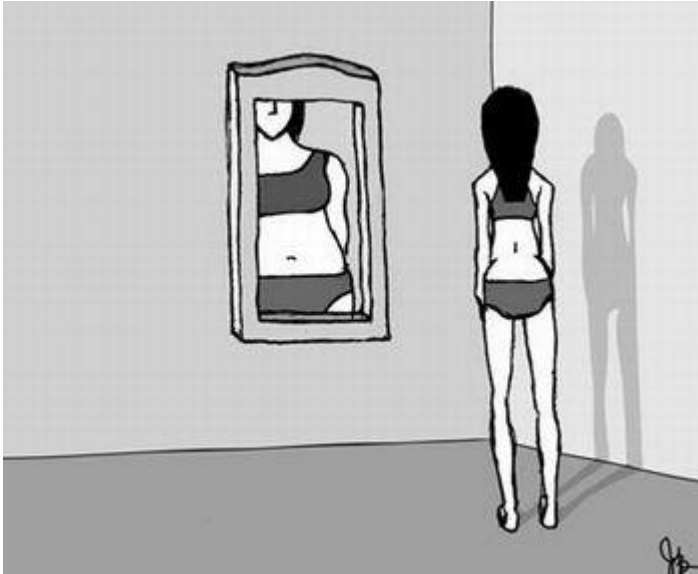


Figura 1 – Imagem Corporal “Como me vejo”

Disponível em: <http://codigo430.blogs.sapo.pt/23589.html>. Acesso em: 12 abr. 2010.



Figura 2 - Imagem de um casal refletido no vidro

Disponível em:

<http://www.diaadia.pr.gov.br/tvpendrive/arquivos/File/imagens/5pedagogia/8autoimage.m.jpg>. Acessado em: 6 Abril 2010.



Figura 3 – Imagem de um Gato refletido no espelho

Disponível em: http://1.bp.blogspot.com/_iQXI79k4HWE/S3Kplps-BMI/AAAAAAAAAho/H8CuwWhEa74/s400/auto+imagem4.gif. Acessado em: 6 Abr. 2010.

Após ouvir as opiniões dos alunos acerca das imagens em questão, falar para os alunos que o tema da aula é auto imagem.

Atividade 1

Perguntar aos alunos o que sabem sobre a auto-imagem – o que é, qual a importância disto na vida de uma pessoa etc. Após o professor ouvir as opiniões dos alunos sobre o que entendem sobre o tema em questão. Os alunos vão procurar em dicionários os significados deste termo.

(au.to.i.ma.gem) sf. 1. Imagem que se tem de si mesmo, ger. ref. aos fatores positivos: "Quem se apegua ao poder não suporta crítica, que mina sua autoimagem e exhibe suas contradições aos olhos de outrem." (, Jornal do Brasil, 15.06.2005.)

[Pl.: autoimagens.] [F.: aut(o)-1 + imagem.]

Disponível em:

http://aulete.uol.com.br/site.php?mdl=aulete_digital&op=loadVerbetes&pesquisa=1&palavra=Autoimagem&x=0&y=0 Acesso em: 14 Abril 2010.

Figura 5 – Desenho de acordo com a auto-imagem.



Atividade 2

Dando prosseguimento a aula, a atividade a ser desenvolvida neste momento tem como objetivo desenvolver a consciência dos jovens em relação a sua imagem corporal (aparência física): perceber a influência dos meios de comunicação na nossa auto-imagem e como esta afeta nossa conduta, e também, introduzir um conceito mais amplo de beleza. Para isso, levarei para a realização desta atividade, os seguintes materiais: cartolina, revistas, tesouras, cola e papel A4 colorido cortado em pedaços. Estando os alunos divididos, por gênero, em pequenos grupos (de 3 a 4 integrantes), o professor deverá orientar os alunos do gênero masculino a fazer uma colagem sobre a mulher ideal, e do feminino a fazer uma colagem sobre um homem ideal. Ao final da colagem, cada grupo deverá apresentar sua produção aos demais.

Feito isto, o professor deverá, então, mediar uma discussão entre os alunos, norteando-se através dos seguintes pontos:

Quais atributos nas mulheres atraem os homens?

Quais atributos nos homens atraem as mulheres?

Quais diferenças entre homens e mulheres podem ser evidenciadas ao analisar as colagens apresentadas?

O que é mais importante na escolha do parceiro?

Como é formada a ideia de “corpo atraente” em cada um de nós?

Na escolha do parceiro, que papel a imagem corporal ocupa?

Atividade 3

Com o intuito de discutir a preocupação das pessoas com a imagem corporal e a valorização de certos tipos de imagem pela sociedade contemporânea, o professor deverá apresentar a letra da música “Mamãe Eu quero” (Fig.5) da banda Bisk8 e promover uma discussão sobre a influência da mídia na imagem corporal.

MAMÃE EU QUERO Bisk8

Eu quero usar sapatos de couro de jacaré
Eu quero ser modelo, uma perfeita mulher
Quero causar inveja com o meu lindo vestido
Eu quero gastar e namorar um rico metido

Mamãe eu quero ser muito famosa
De todas as garotas a mais gostosa
Mamãe eu quero ser muito famosa
Você já viu aquela saia cor-de-rosa

Eu quero fazer lipo e por silicone
E focar por horas no telefone
Eu quero comer do bom e do melhor
Andar de limusine e aparecer no outdoor

Mamãe o que é que vou ser quando eu crescer?
Você vai ser metida até morrer! 2x

Eu quero viagens, carros e avião
Eu quero aparecer na televisão
Eu quero ter anorexia e bulimia
Eu quero ter bope e não fazer feio
Mais o que eu quero mesmo é ter muito dinheiro!!!

Figura 5 – Imagem da letra da música “Mamãe Eu quero”

Disponível em: <http://vagalume.uol.com.br/bisk8/mamae-eu-quero.html> .

Após assistir o vídeo sugerir que discutam a letra da música em questão, tendo as seguintes questões como norteadoras deste momento:

Qual a mensagem que a letra da música transmite ao leitor?

O que os autores da música querem dizer quando falam “Eu quero ser modelo, uma perfeita mulher”?

Qual é o tipo de mulher perfeita segundo a música?

Por que os autores da música falam “Eu quero fazer lipo e por silicone”?

Qual a ligação entre a música e o mundo em que vivemos hoje?

Se fosse acrescentar algum outro verso “estrofe”, qual seria e por quê?

Peça para eles darem exemplos de situações onde o excesso com a preocupação da imagem corporal pode se transformar em perigo à saúde e a vida.

Finalizando a aula:

Neste momento, os desenhos que os alunos fizeram de sua imagem corporal deverão ser entregues a estes, pedindo para que eles avaliem estes e façam modificações que julgar necessárias. O professor deverá perguntar se eles foram ou não severos na avaliação dos aspectos que não gostam, ou com a sua própria aparência; se eles ressaltaram os aspectos saudáveis de sua aparência física e se eles valorizam estes aspectos neles.


É importante que o professor destaque que a Auto-imagem é aquela fotografia que cada um traz de si mesmo, de acordo com suas vivências ou é internalizada de acordo com os julgamentos dos outros – e a Auto-imagem liga-se com os atos, pensamentos, comportamentos, habilidades e atitudes das pessoas. Neste momento, os alunos poderão refletir sobre a imagem que cada um tem de si, sendo que o professor poderá fazer as seguintes indagações:

É vergonhoso mostrar sua fotografia? Como é a visão que tem de você? Será que não é interessante rever essa visão? Por que muitas vezes as pessoas fazem diversas cirurgias para mudarem o seu corpo? Por que a mídia influencia tanto? Por que muitas vezes as pessoas se mudam tanto?

É importante que os alunos sejam levados a refletirem se os ditames sociais da beleza têm repercutido de forma negativa em sua auto-imagem, e no que eles podem fazer para modificar isso.

A fim de trabalhar o conceito de Auto-Imagem e sua importância, o professor poderá apresentar as seguintes poesias (Fig. 7 e 8) aos alunos, de forma que, após sua leitura e reflexão, seja promovida uma discussão acerca da temática em questão.

Uma imagem através do olhar Jéssica Beck



Me olhe nos olhos,
encontre um sentido...
Quem você realmente é?
Sempre foge do perigo,
sempre tão segura assim...
Tão parecida comigo,
mas tão diferente de mim...
Já se desesperou em pranto,
já desistiu de sonhar...
Quer descobrir os mistérios
sem os tentar decifrar...
Não muito sabe da vida,
mas muito quer entender...
Já se sentiu confusa e perdida
por se esquecer de viver...
Em pouco tempo mudou tanto,
ainda continua a mudar...
E agora eu te olho de canto,
e te sinto perguntar:
Quem você realmente é?
E eu te digo que sou mais
do que um espelho pode mostrar.
E eu te digo que sou mais
do que você pode imaginar.

Figura 7 – Imagem da Poesia “Uma imagem através do olhar

Disponível em: <http://sitedepoesias.com.br/poesias/34453>. Acessado em: 6 abr. 2010.

IMAGEM REFLETIDA Marcos Bueno

No imenso oceano encontro pedaços de um sentimento, tento juntá-los um a um afim de que possam tornar-se a minha realidade

Sorrio uma imagem reluzindo alegria, sintonia, tento segurá-la, mas com um passe de mágica, ela some num raio de quilômetros, nem sequer deixando saber sua origem.

As ondas balançam o coração, fazendo acelerar suas batidas em busca da razão de tal imagem não fugir-me do pensamento.

Sinto vontade de voar ao seu encontro, mas custa-me a entender mesmo sem poder lhe ver, meu sentimento não pára de crescer.

Enquanto esse momento não chega, continuarei em busca de seu reflexo no espelho afim de que um dia torne-se definitivamente a minha realidade.

Figura 8 – Imagem da Poesia “Imagem Refletida”

Disponível em: <http://sitedepoesias.com.br/poesias/27435>. Acessado em: 6 abr. 2010.

Após apresentar as poesias aos alunos é importante que o professor questione sobre o que eles entenderam dos textos, qual a mensagem que estes transmitem etc.

Aula 2 (em haver de acordo com cada turma)

Objetivos

Compreender as causas e os efeitos da anorexia e discuti-los.

1 Apresentar à classe a reportagem Quando se vê, já é tarde, publicada em VEJA. Faça uma leitura dirigida com os estudantes, destacando os termos mais importantes, a ideia principal e os argumentos presentes no texto.

Anote as informações no quadro e peça que a turma amplie-as com aquilo o que já sabe sobre os termos destacados. Este movimento é essencial para descobrir os conhecimentos prévios dos alunos e identificar pontos em que faltam informações, contradições, equívocos, preconceitos etc.

2 *Mens sana in corpore sano*
Recupere alguns trechos da reportagem de VEJA com os alunos e dê início a uma discussão sobre distúrbios alimentares.

Comece comentando a declaração da atriz Portia de Rossi à revista. Ela diz que a anorexia veio disfarçada de dieta saudável e atitude profissional. Pergunte se os alunos concordam com a australiana ou acham que há exagero nessa afirmação. Retome com a classe o conceito de dieta equilibrada.

Feita essa introdução, comente com a moçada que são vários os distúrbios relacionados à alimentação e à aparência. A obsessão por perder peso, citada na revista, recebe o nome de anorexia. O oposto dela - a busca incessante por comida - é identificado como compulsão alimentar. Há também casos em que a compulsão por grandes quantidades de alimento e a preocupação com o emagrecimento se unem e levam a pessoa a comer e forçar o vômito - é a chamada bulimia. E existe, ainda, um distúrbio ligado à preocupação em ficar forte a qualquer custo (ou aparentar ser forte) - o problema recebe o nome de vigorexia e é muito comum em meninos adolescentes.

Chame a atenção dos alunos para o trecho da reportagem em que são elencados os principais fatores que podem levar a um quadro de anorexia: vulnerabilidade psicológica, predisposição genética e estímulos socioculturais. Discuta-os com a classe, enfatizado o terceiro item. Pergunte aos alunos como o meio em que cada um está inserido interfere na construção de padrões de beleza e no desenvolvimento de distúrbios alimentares. Mostre à classe que grande parte desses problemas está ligada a distorções da imagem que cada um tem de si mesmo ou a uma vaidade extrema que leva à perda do controle.

3-Anti-propaganda

A reportagem de VEJA deixa claro que as pressões socioculturais - com a valorização de um padrão de beleza que privilegia as magras e os "sarados" - contribuem bastante para o aparecimento de distúrbios alimentares.

Proponha que a classe use as armas da própria propaganda para desfazer estes equívocos. Sugira que os alunos se dividam em grupos e criem peças publicitárias que tratem dos distúrbios discutidos anteriormente.

Para começar, explique à classe a ideia de anti-propaganda. Trata-se de usar as mesmas técnicas e estratégias de venda e convencimento dos anúncios convencionais para conseguir o efeito oposto: não vender um produto ou uma ideia.

É hora de pôr a mão na massa. Reserve um tempo para que os alunos criem suas campanhas. Oriente-os a definir o público alvo de seus trabalhos, os melhores momentos e locais para que a propaganda seja veiculada, a linguagem utilizada (textos, imagens, sons) e o impacto que querem causar.

Aula 3

TEXTO 1 – Amor e Sexo

Pré – Leitura

- O que é amor para vocês?

- O que é sexo para vocês? (orientá-los a falar as primeiras coisas que vierem à sua cabeça, é importante nesse momento não tolher vocabulário, deixá-los livres para se expressarem como quiserem, somente chamando atenção quanto à expressões de baixo calão que possam surgir e que não são adequadas para sala de aula. Nesse caso, ajudá-los a encontrar outras expressões que as substituam).
- Vocês acham que amor tem a ver com sexo? Sexo tem a ver com amor? Pode haver sexo sem amor ou amor sem sexo? Podem dar exemplos disso?
- Quais são as músicas que falam sobre sexo e amor que vocês gostam? O que essas músicas falam?

Criar uma tabela, no quadro negro, contendo as seguintes frases em colunas: “Amor é”, “Sexo é” e “Frases que eu gosto”. Pedir aos alunos que se dividam em grupos de cinco de acordo com o número de alunos presentes e elejam um representante do grupo. Esse representante deve preencher no quadro, de acordo com as idéias do grupo, as frases da tabela e preencher a coluna “Frases que eu gosto” com frases de música falando de amor e sexo.

Leitura do texto

- Colocar a música Amor e Sexo de Rita Lee e Roberto de Carvalho e perguntar aos alunos como eles se sentem em relação à música.
- Pedir aos alunos que respondam a seguinte pergunta: Concordam ou não concordam com o dito na música? Por quê? (criar uma lista de palavras difíceis que possam surgir como dúvidas ou que eles perguntem, no quadro da sala de informática ou álbum seriado caso não exista quadro). Intercâmbio de respostas.
- Pedir aos alunos que imaginem que todos os verbos “ser” no texto foram substituídos por “parecer”. Que diferença isso faria na interpretação do texto? Chamar atenção para a utilização do verbo “ser” para rotular, conceitualizar amor e sexo. Chamar atenção para a utilização do verbo “parecer” como algo que dá um nível de incerteza maior ao texto. Pedir aos alunos que entre no site www.google.com e pesquisem é e parece, observando o que acabou de ser dito nas frases encontradas com o verbo “ser” e “parecer” (todas as frases com ser representam conceitos e/ou rótulos ? todas as frases com parecer representam opiniões menos seguras, mais incertas?).

Pós-Leitura

Pedir às duplas que elaborem suas próprias versões da música, no mesmo ritmo da música, usando o verbo ser ou parecer e usando metáforas ou comparações.

TEXTO 2 – Fórum Educação Sexual: De quem deve partir a educação sexual dos jovens?

Pré – Leitura

- Vocês têm muitas dúvidas em relação a sexo? E tiram essas dúvidas com alguém?
- Quem vocês acham que é mais confiável na hora de tirar dúvidas sobre sexo: sua família, professores, médicos, amigos íntimos, colegas de escola ou da rua? Por quê?
- Vocês lêem alguma revista, página de Internet ou vêem algum programa de Tv sobre esse assunto? Acham que isso ajuda na hora de esclarecer dúvidas? Por quê?
- Vocês acham que as imagens de “primeira vez”, de sexo casual, de conquista e de proteção que aparecem na televisão são confiáveis? Acham que é assim mesmo que a coisa acontece? Por quê?
- Quem vocês acham que é responsável por tirar essas dúvidas? Quem deveria ajuda-los na hora de entender como a vida sexual funciona? Por quê?
- Pedir aos alunos que se organizem em duplas (uma dupla por computador se possível) e pesquisem no site www.google.com o tema educação sexual e pedir que compartilhem com a turma aquilo que descobriram.

É importante nesse momento aproveitar todas as oportunidades para esclarecer dúvidas que os alunos tenham sobre contraceptivos, parceiros sexuais, sexo pré-marital, tendo como máximo guia a questão da escolha e da proteção. Igualmente importante é que o professor não tenha pudor caso os alunos queiram aproveitar o fato de estarem no laboratório para entrar em sites pornográficos. Caso isso aconteça, ao invés de proibir é aconselhável puxar o debate para o que os leva a ter curiosidade sobre aquilo, como descobriram os sites e porque não é adequado dedicar-se a isso em sala de aula, sem, no entanto, transformar a entrada nos sites em tabu.

Leitura

- Pedir aos alunos que acessem o texto número 2 e explicar sua origem conforme comentado acima. Enfatizar o fato de que é um site português e que aqueles que conseguirem ver que palavras estão escritas de maneira diferente do costume brasileiro

devem mostrá-las a turma. Pedir que leiam buscando responder a seguinte pergunta: Quais são as perguntas utilizadas pelos autores do texto? Eles realmente têm dúvida quanto ao que estão perguntando ou estão tentando chamar a atenção do leitor, fazê-lo participar da discussão? Eles estão perguntando sempre de maneira direta?

- Intercâmbio de respostas. Mostrar aos alunos que nem sempre ao usarmos uma série de perguntas em um texto estamos realmente expressando dúvida. Muitas vezes isso é uma forma de envolver o leitor, fazê-lo participar. Perguntar aos alunos: qual é o objetivo do texto? (no caso, fazer propaganda de um fórum sobre educação sexual). Observar que nesse texto, os autores se dirigem diretamente ao leitor (é como se estivessem falando com você) o que chamamos de discurso direto. E que às vezes fazem perguntas indiretamente, dar exemplos disso no texto.

- Pedir aos alunos que acessem o Fórum cujo link está indicado no texto. Pedir que cada dupla descreva o que é e qual é o formato de um Fórum, baseando-se no que estão vendo. Intercâmbio. Observar no intercâmbio que os fóruns procuram imitar uma conversa, parecendo um questionário com uma pergunta e várias respostas.

Pós-Leitura

- Pedir aos alunos que escrevam uma opinião para o Fórum sobre quem deveria ser responsável pela educação sexual. Valorizar o fato de que eles vão estar respondendo em um fórum de professores e que isso é importante, pois eles são os maiores interessados no assunto. Pedir para que eles se comuniquem com seus futuros leitores usando o discurso direto como forma de convencer os leitores sobre sua opinião. Nessa hora, alguns exemplos no quadro podem ser úteis.

EXEMPLOS:

Imaginem que vocês querem dizer que o mais importante é que a família dê educação sexual. Podem convencer disso usando a pergunta:

Afinal de contas, não é a família que deve nos passar aquilo que não sabemos?

Ou caso vocês achem que deveria ser escola:

Escola é lugar de aprender coisas sobre a vida, não é verdade?

Pedir outros exemplos a eles, para esclarecer o uso do discurso direto como convencimento, antes de dar tempo para que as duplas escrevam e publiquem seus textos.

TEXTO 1

AMOR E SEXO

(Rita Lee / Roberto de Carvalho / Arnaldo Jabor)

Amor é um livro - Sexo é esporte

Sexo é escolha - Amor é sorte

Amor é pensamento, teorema

Amor é novela - Sexo é cinema

Sexo é imaginação, fantasia

Amor é prosa - Sexo é poesia

O amor nos torna patéticos

Sexo é uma selva de epiléticos

Amor é cristão - Sexo é pagão

Amor é latifúndio - Sexo é invasão

Amor é divino - Sexo é animal

Amor é bossa nova - Sexo é carnaval

Amor é para sempre - Sexo também

Sexo é do bom - Amor é do bem

Amor sem sexo é amizade

Sexo sem amor é vontade

Amor é um - Sexo é dois

Sexo antes - Amor depois

Sexo vem dos outros e vai embora

Amor vem de nós e demora

TEXTO 2

Fórum: Educação sexual

A Equipa Cienciapt.NET lançou hoje a pergunta:

De quem deve partir a educação sexual dos Jovens?

Não vou discutir a forma da pergunta. É esta... portanto, diria que:

A pergunta, ao dar enfoque ao «quem», pode ser respondida em diferentes perspectivas – até porque a educação sexual tem múltiplas dimensões, da biológica à psicológica, da sociológica à ética.

A família é a primeira e privilegiada fonte de informação e lugar de debate – por isso, o primeiro «quem» é a família, no sentido das pessoas significativas com quem a criança/jovem convivem. Neste primeiro «quem» incluo desde já o próprio – que o educando tem um papel relevante na educação, ainda que inicialmente de forma mais passiva mas progressivamente mais ativa, com o amadurecimento pessoal. Tem ainda de ser tido em conta que o papel da família possa estar fragmentado e/ou ausente – na educação sexual, como em qualquer outra dimensão da educação.

O segundo «quem» é a escola, pelo próprio ciclo de desenvolvimento e de socialização. E coloquei Escola, em sentido amplo, sem me deter a considerar este ou aquele nível.

Entre estes dois, com mais influência num ou noutro dependendo dos casos concretos, coloco o «quem» ligado aos profissionais do Centro de Saúde, nomeadamente a enfermeira de saúde familiar ou a enfermeira da saúde escolar.

O quarto «quem» é a sociedade, em sentido do coletivo mais próximo (comunidade), dos meios de informação (que às vezes desinformam) e das tecnologias de comunicação (também na dimensão virtual da Internet).

Parece-me de relevar que o desenvolvimento da sexualidade e a adequação da educação sexual se integram na educação como um todo e no desenvolvimento holístico da pessoa.

De diferentes formas e com pesos diferentes, todos temos um papel...

<http://cienciapt.net/forumform.asp?id=51>

Aula 4

Objetivos

- 1) Debater os hábitos de consumo entre os jovens e a influência deles nas compras das famílias brasileiras;
- 2) Promover reflexões sobre o valor e uso histórico do dinheiro;
- 3) Debater o quanto a educação financeira pode contribuir para um futuro mais seguro àqueles que sabem administrar os próprios gastos.

Estratégias

1) Inicie a aula perguntando aos alunos o que acham que significa ser consumista. Deixe que eles se coloquem e registrar no quadro as informações apresentadas. Faça isso em tópicos e deixe anotado até o final da aula, quando se retornará ao que o grupo apresentou inicialmente. Assim, será possível recuperar o que os alunos já conhecem sobre o assunto, de maneira que as experiências deles façam parte da construção do conhecimento.

2) Utilize questões para começar o debate sobre o uso do dinheiro na atualidade. Sugestões: quais são os meios que o jovem utiliza atualmente para fazer suas compras (cartão de crédito, débito, dinheiro - pagamento à vista -, cheques etc.)? Quais são os principais objetos de consumo e com qual periodicidade ele troca essas mercadorias?

3) Texto sobre o consumismo

Consumismo. O consumismo define a relação de quebra entre a ação de comprar e a necessidade do que está sendo adquirido.

Consumismo significa, basicamente, o ato de comprar muitas coisas que não são necessárias

Consumismo significa, basicamente, o ato de comprar muitas coisas que não são necessárias.

O que é Consumismo?

As definições oficiais associam a palavra consumismo ao ato de comprar, ressaltando a especialidade da ausência de necessidade por parte do comprador em grande parte das negociações. Isso quer dizer basicamente que a palavra consumismo, em suma, significa o ato de comprar muitas coisas que, em sua maioria, não são necessárias.

Qual é a diferença entre Consumo e Consumismo?

No consumo, o ato de comprar está diretamente relacionado à necessidade ou à sobrevivência. Já quando se trata de consumismo, essa relação está rompida, ou seja, a pessoa não precisa daquilo que está adquirindo. O consumismo está vinculado ao gasto em produtos sem utilidade imediata, supérfluos. Esse hábito vem sendo discutido por muitos autores em suas origens e dimensões. Alguns estudiosos apontam a importância da publicidade na construção da obsessão pelo ato de comprar. Outros autores destacam a vinculação histórica da possibilidade de compra à vida boa, riqueza, saúde. Isso quer dizer que ao longo dos anos, pessoas que tinham maior poder de compra eram consideradas melhores que pessoas com menor poder de compra.

Consumismo é doença?

Quando o ato de comprar está vinculado diretamente à ansiedade e à satisfação, podemos dizer que se trata de uma compulsão. Em alguns casos, isso pode representar grandes perdas em termos de relacionamento interpessoal e qualidade de vida. Para que seja considerado doentio, o consumismo precisa representar uma parcela significativa da vida e dos pensamentos da pessoa, de forma que sua saúde emocional, psicológica ou mesmo social e financeira estejam abaladas. Nesses casos, a cisão entre necessidade e motivação da compra é completa, ou seja, a pessoa definitivamente não precisa e, muitas vezes, nem se dá conta do que está comprando.

Quais são as origens dessa tendência consumista?

A origem da tendência de compulsão pelo ato de comprar tem suas origens na história da humanidade. Após os eventos da Revolução Industrial, os processos de produção e circulação de bens foram agilizados. Com o avanço da produção, houve um grande distanciamento das pessoas e do conhecimento em relação aos meios de produção. Para entender como isso se deu, basta pensar o quanto você conhece, por exemplo, dos processos de produção das coisas que você compra. Você sabe como são fabricados os produtos de higiene, alimentação, itens de decoração e outros? Conhece as formas de distribuição, importação e exportação? É justamente esse desconhecimento que historicamente foi denominado alienação. A alienação é a principal dimensão do consumismo, está na base da compra desvinculada da necessidade e do desconhecimento em relação ao valor de compra e de uso.

Ainda discutindo a história da tendência consumista, podemos destacar a vinculação da possibilidade de comprar ao poder, já que, por muitos anos, o consumo era privilégio de classes mais ricas. Com o desenvolvimento econômico, da produção e da publicidade, as distâncias foram sendo diminuídas. O que se pode perceber na atualidade é um nivelamento de desejos: crianças pobres e ricas querem os mesmos brinquedos, adultos de classes sociais distintas têm as mesmas vontades, reforçadas pelos modelos e padrões de vida apresentados pela mídia, como os gostos e hábitos de celebridades.

A criação e valorização social de padrões de comportamento é outra dimensão importante do consumismo. Para atingir o padrão de sucesso e boa vida, inúmeras pessoas investem seus esforços para adquirir bens que não necessitam.

Como saber mais?

As questões acerca do consumismo são bastante amplas e merecem discussões mais significativas. Todavia, alguns filmes podem ser bastante ilustrativos para compreender as diferentes dimensões dessa prática alienada. Entre eles, “Amor por contrato” (The Joneses), de Derrick Borte, que conta a história de uma família criada para impressionar e vender um estilo de vida. Já o documentário “Criança, a alma do negócio”, dirigido

por Estela Renner, é um exemplo interessante para discutir a questão do consumismo, com atenção especial aos efeitos deste na infância e adolescência.

Juliana Spinelli Ferrari

Colaboradora Brasil Escola

Graduada em psicologia pela UNESP - Universidade Estadual Paulista

Curso de psicoterapia breve pela FUNDEB - Fundação para o Desenvolvimento de Bauru

Mestranda em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano pela USP - Universidade de São Paulo

4) Assistir e debater o trecho do documentário “Criança, a alma do negócio”.

<http://www.youtube.com/watch?v=3jTLWyeI2WI>

5) Por fim, retome as informações dadas pelos alunos ao iniciar a aula (que estão registradas na lousa) e solicitar para que os alunos escrevam um texto argumentativo sobre o tema abordado em aula.

Referências Bibliográficas

http://www.adolescenciaesaude.com/detalhe_artigo.asp?id=29

http://www.ambitojuridico.com.br/site/?artigo_id=12487&n_link=revista_artigos_leitura

<http://www.cnsfsc.com.br/userfiles/file/projetosexualidadenaadolescencia.pdf>

<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=18725>

<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>